

ABRIL DE 1997

IPEF: 29 ANOS DE PESQUISA UNIVERSIDADE E EMPRESAS FLORESTAIS

IPEF HOMENAGEIA RONALDO ALGODOAL GUEDES PEREIRA



Prof. Helládio do Amaral Mello e Marcos Guedes Pereira.



Prof. Walter de Paula Lima (diretor do IPEF), Manoel de Freitas (presidente do IPEF), Prof. Helládio do Amaral Mello (prof. homenageado) e Valdemar Antonio Demétrio (prefeito do Campus Luiz de Queiroz).

Cerca de 80 pessoas estiveram dia 21 de março, participando do descerramento da placa que dá o nome do Prof. Ronaldo Algodoal Guedes Pereira ao prédio do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef). No ano passado o homenageado recebeu o prêmio Navarro de Andrade, a mais alta condecoração do setor florestal brasileiro.

O ex-professor da Esalq/Usp Helládio do Amaral Mello teve por incumbência lembrar as realizações do engenheiro agrônomo. Em seu discurso, ele ressaltou que Ronaldo foi importante porque integrou a luta para a instalação da cadeira de Silvicultura na Esalq/Usp, que resultou na criação do que é hoje o Departamento de Ciências Florestais e Curso de Engenharia Florestal. Como idealizador do Ipef em 1968, Ronaldo fez uma verdadeira

peregrinação pelas empresas florestais para difundir e defender com afincos a importância da universidade, da ciência e da pesquisa para o desenvolvimento do setor florestal. "Não há uma coisa a destacar que o Ronaldo fez; ele

participou de tudo," declarou Amaral Mello.

Muito emocionado, Marcos Guedes Pereira, filho do homenageado, disse que o pai era um patriota. "A Esalq é um centro de excelentes estudiosos e tem por vocação formar homens que estão construindo o país: meu pai foi um deles," declarou Pereira.



Compareceram ao evento, além dos familiares de Ronaldo, professores da Esalq, Diretores e representantes de Empresas Florestais Associadas ao Instituto.

O Ipef, em comemoração aos seus 29 anos, aproveitou a ocasião para inaugurar as novas instalações da Biblioteca, o novo prédio do Setor de Sementes do Instituto e do Laboratório de Biologia Reprodutiva e Genética de Espécies Arbóreas, além do lançamento de duas publicações internacionais: a nova revista científica do Ipef *Scientia Forestalis* e o livro "Certification of Forest Products - Issues and Perspectives". Leia mais sobre os eventos do dia 21 de março nas páginas de 5 a 8.

A REESTRUTURAÇÃO DO PCNAT PROGRAMA TEMÁTICO SOBRE MANEJO DE FLORESTAS NATURAIS

O PCNAT encontra-se atualmente em processo de **reestruturação**, iniciado com a contratação de uma nova coordenadora técnica em outubro de 1996 (Boletim Informativo do IPEF/LCF/ESALQ/USP 2(19) Dezembro/1996). Dentro desse processo de reestruturação, foram definidas novas **linhas de atuação** para o programa, num contexto mais atual e mais alinhado às necessidades das empresas florestais brasileiras.

Na 20ª Reunião Técnica, realizada em Itatinga-SP, em dezembro de 1996 e na 21ª Reunião Técnica do PCNAT, realizada na Aracruz Celulose S/A, janeiro de 1997 foram realizadas avaliações do Programa, desde sua criação há 05 anos atrás, onde foram levantados aspectos positivos e negativos do Grupo, além de sugestões e perspectivas futuras. Essa avaliação levou à consolidação de 03 **linhas de estudo e pesquisa**⁽¹⁾ e de **temas para troca de informações e benchmarking**⁽²⁾, como colocados a seguir:

- Recuperação de Ecossistemas Naturais⁽¹⁾:
 - ⇒ Biologia e silvicultura de espécies nativas (grupos ecológicos, produção de sementes e mudas, modelos de consorciação ambiental e uso múltiplo);
 - ⇒ Conversão de talhões de reflorestamento em áreas de preservação ou de uso múltiplo;
 - ⇒ Manejo de fragmentos florestais.
- Manejo de Paisagens⁽¹⁾:
 - ⇒ Interligação de fragmentos florestais;
 - ⇒ Planejamento geográfico das atividades de recuperação de florestas naturais e dos sistemas silviculturais.
- Indicadores de Qualidade Ambiental⁽¹⁾:
 - ⇒ Indicadores ambientais e sociais de sustentabilidade.
- Biologia e silvicultura de espécies nativas - Banco de Dados⁽²⁾;
- Certificação florestal - Eventos Científicos, Palestras, Debates⁽²⁾;
- Sistemas de gestão ambiental- Eventos Científicos, Palestras, Debates⁽²⁾.

Eng. Renata Evangelista de Oliveira
Coordenadora Técnica e Administrativa do PCNAT

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

AGRISHOW '97

Este ano a Feira ocorrerá no período de 28 de abril a 03 de maio, na Estação Experimental "Ney Bittencourt Araújo", do Instituto Agrônomo de Campinas, localizada em Ribeirão Preto-SP. A partir deste ano a Agrishow será uma feira internacional, reconhecida pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e seus organizadores estão trabalhando para conseguir a participação de expositores da Itália, Alemanha e Estados Unidos. Produtores de máquinas, equipamentos, produtos e serviços estarão mostrando suas novidades neste evento de negócios que já é considerado como o mais importante do *agribusiness* no Brasil. Estima-se um público superior a 60.000 pessoas (Fonte: Jornal do Engenheiro Agrônomo, nº 223, jan/fev 97).

HORTITEC '97

A quarta edição da Exposição Técnica de Horticultura acontecerá entre 19 e 22 de junho em Holambra-SP, reunindo diversos expositores/fabricantes de equipamentos de irrigação, plásticos, defensivos, adubos, aquecedores, telas, embalagens, estufas, sementes e plantas etc. Trata-se de uma excelente oportunidade para atualização sobre produtos e sistemas utilizados na produção vegetal.

E

BOLETIM INFORMATIVO IPEF/LCF/ESALQ/USP

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), órgão conveniado com a Universidade de São Paulo, através do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Tiragem 1.900 exemplares

Reitor

Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes

Diretor da Escola Superior de

Agricultura Luiz de Queiroz

Prof. Dr. Evaristo Marzabal Neves

Chefe do Departamento de

Ciências Florestais e Diretor

Científico do IPEF

Prof. Walter de Paula Lima

Central Técnica de Informações

Marialice Metzker Poggiani

Coordenação Técnica

Eng. Edward Fagundes Branco

Diagramação e Editoração

Quatro Soluções Editoriais

(019) 422-2001

Correspondência

CTI/IPEF - Caixa Postal 530

CEP: 13400-970 - Piracicaba -SP

Fones: (019) 429-4264

433-6155

Fax: (019) 433-6081

CERTIFICAÇÃO DA KLABIN PELO FSC ELEVA PATAMAR DE EXIGÊNCIAS

As Indústrias Klabin tomaram uma decisão acertada, mas que deixou suas colegas brasileiras do setor de papel e celulose numa saia justa. Enquanto empresas como a Bahia Sul e a Champion buscavam o certificado de qualidade ambiental ISO 14.000, a Klabin Florestal do Paraná decidiu partir para outro lado, abrindo um precedente no setor. Ela está se submetendo a uma ampla auditoria para conseguir o selo do Forest Stewardship Council (FSC), considerado muito mais rígido que a ISO.

As empresas de papel não admitem publicamente, mas temem que a opção da Klabin estabeleça um novo patamar de exigências, superior ao atual. A principal diferença da certificação do FSC para o da ISO 14.000 é que esta atesta apenas que a empresa certificada adotou um programa de gerenciamento ambiental. Ou seja: ele não avalia resultados. Já no caso do FSC, ou o empreendimento já está adequado às exigências socioambientais mínimas, ou não ganha o selo. "Na verdade, as duas certificações são complementares", desconversa Celso Foelkel, vice-presidente de Meio Ambiente da Associação Nacional de Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC). "Cada uma tem suas próprias exigências".

Os selos de certificação de madeira e produtos florestais proliferavam, no começo da década, concedidos seja por empresas, seja por não-governamentais, nem todos respeitáveis. Em 1993, ONGs e empresas do setor madeireiro internacional resolveram criar o Forest Stewardship Council (FSC), uma instituição independente, sem fins lucrativos, formada por um terço de representantes do setor social, outro de ambientalistas e outro de empresários, justamente para credenciar as certificadoras. Como tudo que se refere à certificação, nada é obrigatório. Uma entidade certificadora, como, no Brasil, o Imaflora, pode, ou não, submeter-se ao seu crivo. Se for aprovada, passa a exibir a marca do FSC ao lado de seu selo.

A credibilidade do FSC vem, dentre outras coisas, do fato de que ele é controlado por uma assembléia e por

um conselho diretivo com reuniões anuais. O grupo de trabalho brasileiro da entidade, que deverá estipular regras de avaliação coerentes com a realidade nacional, é secretariado pelo WWF e composto pelo Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA), Vitac Civillis, Greenpeace, Amigos da Terra e Imazon. Os empresários são representados pela Sociedade Brasileira de Silvicultura, a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Pará (Aimex) e a ANFPC. Este quadro ainda não está fechado. O grupo já está identificando suas prioridades no Brasil: definir regras de exploração de floresta de terra firme (com ou sem a presença de mogno), de floresta de várzea, de borracha nativa, de castanha, pau-rosa, palmito (jussara, de Mata Atlântica, e açaí, da Amazônia), caixeta e, até madeiras exóticas, como a teca e o eucalipto. Por enquanto, o Imaflora é o único certificador com base no Brasil ligado ao FSC, através da rede Smart Wood, que é uma articulação de várias ONGs.

"É natural que a Klabin procure obter o certificado da FSC, um bom referencial específico do setor florestal, da mesma forma que busca a ISO para seus processos industriais", diz Paulo Kikuti, coordenador da área de certificação florestal da empresa no Paraná. Mas ele admite que o processo de auditoria da FSC é bem mais complexo, envolvendo a avaliação de especialistas nas áreas social, ambiental e econômica. Outra diferença: os critérios da FSC envolvem um grau maior de subjetividade, não limitando a avaliação a um simples está ou não está bom. Assim, o FSC avalia, por exemplo, os interesses da comunidade envolvida.

Tal rigidez compensa na conquista de mercados. Os organizadores dos Jogos Olímpicos da Austrália, por exemplo, estão exigindo a certificação de toda a madeira que será empregada nas centenas de milhares de cadeiras que serão instaladas em dois estádios em construção.

"O FSC ainda não definiu regras nacionais em nenhum país", explica Tasso de Azevedo, diretor executivo do Imaflora. "É evidente que países como a Suécia e a Inglaterra, com

apenas um tipo de floresta, terão muito mais facilidade para estabelecê-las". Justamente por não ter um padrão de auditoria brasileiro, o Imaflora está tendo de elaborar um modelo personalizado de consulta para a Klabin, buscando informações sobre a atuação da empresa junto a 122 instituições entre locais, nacionais e internacionais. Segundo Tasso, o resultado da avaliação da Klabin deve sair até abril.

A VOCAÇÃO DO FSC

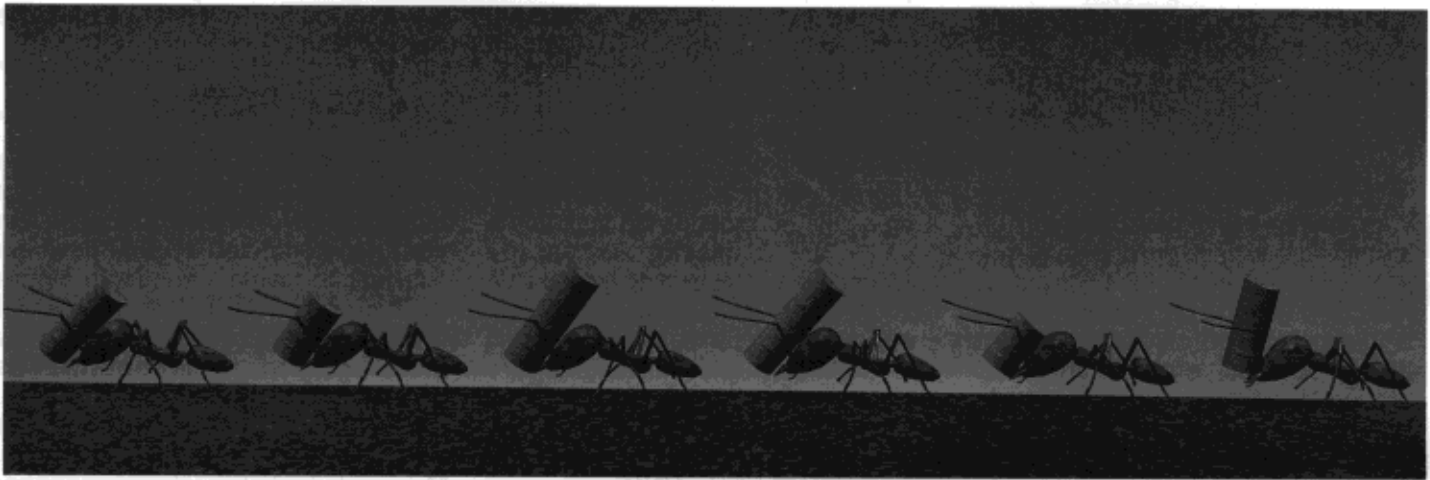
Nem tudo é unanimidade na implantação da FSC no Brasil. As entidades envolvidas no processo têm visões discordantes de qual deve ser sua função última - enquanto alguns defendem que a certificação deve ser uma exclusividade dos projetos modelares, como forma de destacá-los num mercado competitivo, outros, como o próprio Imaflora, advogam sua ampliação, nos moldes da ISO 14.000. "A prioridade do FSC deveria ser abrir mercado e agregar valor para produtos de origem comunitária ou indígena, por exemplo", diz João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental. "Não quero desmerecer a certificação de grandes empreendimentos agroflorestais, mas ela agrega valor a um modelo que o movimento ambientalista não considera sustentável. Tem quem ache que a certificação deve ajudar a melhorar o manejo, diminuindo o impacto ambiental. Entretanto, eu acho que ele tem que promover, prioritariamente, uma melhoria social".

Tasso, do Imaflora, não concorda totalmente: "hoje, já não se fala em revolução, como em décadas passadas, mas em transformação, em transição. Embora nossa prioridade sejam os pequenos produtores, a certificação de grandes empresas pode ajudar, e muito, nesta transição". Ele lembra, também, que uma parte dos R\$ 62 mil pagos pela Klabin para obter seu certificado é revertida no pagamento da certificação de artesanato em palha de tucumã produzido pelas mulheres de Santarém, no Pará, garantindo sua sustentabilidade. (RS)

Fonte: Parabólicas, Publicação mensal do Instituto Socioambiental, nº 26, Ano 4, Jan./Fev. 97, pg. 8.

Blitz

Agora as formigas estão com as horas contadas.



Corte seu prejuízo a curto prazo: 72* horas.

2x MAIS Rápido

A Rhodia investiu anos de pesquisa para você ganhar horas preciosas no combate ao ataque devastador das formigas cortadeiras. Blitz é a mais revolucionária descoberta, com um modo de ação único, que paralisa o corte das formigas na sua lavoura duas vezes mais rápido que as iscas formicidas convencionais.

- Qualidade Rhodia Agro, certificada com a ISO 9001
- Nova molécula, novo grupo químico
- Eficiência comprovada contra as espécies que infestam reflorestamentos e culturas: *Atta sexdens rubropilosa*,

Atta laevigata, *Acromyrmex subterraneus subterraneus*

- Paralisação do corte a curto prazo
- Modo de ação único, atingindo local específico do Sistema Nervoso Central dos insetos
- Micro pellets, o que permite o carregamento até por espécies menores (quenquéns)
- Baixa dose, mais econômico
- Alta potência
- Fácil aplicação e dosagem
- Classe toxicológica IV, faixa verde
- Baixo impacto ambiental



Blitz

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual.

Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo

Venda sob Receituário Agrônomico



* em condições normais de aplicação

RHODIA

RHODIA AGRO LTDA.

GRUPO RHÔNE-POULENC

BIBLIOTECA "PROF. HELLÁDIO"

MUDA PARA NOVAS INSTALAÇÕES

O Ipef inaugurou as novas instalações da Biblioteca "Professor Helládio do Amaral Mello", agora totalmente informatizada, no prédio onde está o auditório do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf.

A biblioteca contém informações específicas sobre o setor florestal brasileiro e é utilizada por engenheiros, pesquisadores, professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Segundo a Bibliotecária do Ipef Marialice M. Poggiani, o acervo foi todo organizado para consulta direta pelo usuário via computador. "A inovação," disse ela, "vai facilitar de forma racional as consultas pelos usuários."

Desde setembro do ano passado, o banco de dados da Biblioteca está disponível através da Internet, no seguinte endereço: <http://jatoba.esalq.usp.br/> (ver foto), e 678 pesquisadores já visitaram a home



Vista Geral da Biblioteca. O Banco de dados contém cerca de 35 mil referências bibliográficas.

page da biblioteca. O responsável pela implantação do sistema foi o professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf Luiz Carlos Estraviz Rodriguez.

Com um acervo de mais de 6 mil livros e quase 600 títulos de periódicos (ver quadro) é uma das mais completas do Brasil sobre o setor. De acordo com os dados do Instituto, só no ano

ACERVO DA BIBLIOTECA DO IPEF

| | |
|-------|-----------------------|
| 6.235 | livros |
| 5.000 | diapositivos |
| 597 | títulos de periódicos |
| 341 | microfichas |
| 8.651 | folhetos |
| 141 | fitas de vídeo |
| 8.578 | separatas |
| 435 | catálogos gerais |
| 431 | mapas |

passado, entre consultas e empréstimos, 4.295 usuários utilizaram o serviço.



Home Page do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF.

QUEM É HELLÁDIO DO AMARAL MELLO

O professor Helládio do Amaral Mello, natural de Piracicaba, é casado com dona Yolanda Romano do Amaral Mello, tem dois filhos e cinco netos. Formou-se na Esalq em 1943. Iniciou na profissão como agrônomo-silvicultor na Estrada de Ferro de Goiás. Em 54 foi admitido como assistente da 12ª cadeira de Horticultura da Esalq, onde chegou a ocupar o cargo de professor catedrático. Em seguida assumiu a chefia do Departamento de Silvicultura e foi o responsável pela criação do curso de nível superior de Engenharia Florestal e do Ipef.

De 1968 a 78 ocupou a Diretoria Científica do Ipef, criou a Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi. Atuou como assessor de diversas entidades nacionais e representou o Brasil em congressos internacionais. Participou da implantação do



Prof. Helládio do Amaral Mello e Manoel de Freitas.

Centro de Conservação Genética e Melhoramento de Pinheiros Tropicais em Aracruz, no Espírito Santo e inte-

grou o grupo que elaborou o novo Código Florestal Brasileiro.

Recebeu os prêmios "Araucária Angustifolia", de 73, concedido pela Associação Paulista de Reflorestadores, a "Medalha Navarro de Andrade", de 79, pela Sociedade Brasileira de Silvicultura e o "Prêmio de Mérito", em 68, na 1ª Convenção Anual da Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel.

Publicou mais de 50 trabalhos científicos e cerca de 200 de divulgação, técnicos e didáticos. Em homenagem ao professor Helládio, a biblioteca do Ipef recebeu o seu nome em 1980 e em 81 foi criado o prêmio "Helládio do Amaral Mello", concedido ao aluno concluinte do curso de engenharia florestal da Esalq que obtiver a melhor média final.

PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS SÃO LANÇADAS

Também no dia 21 de março, duas publicações internacionais foram lançadas: a revista científica *Scientia Forestalis* e o livro *Certification of Forest Products - Issues and Perspectives* sobre certificação ambiental de produtos florestais



Prof. João Luiz Ferreira Batista no lançamento da revista *Scientia Forestalis*.



Scientia Forestalis

A revista IPEF é editada semestralmente pelo Instituto desde 1970 e foi reformulada pela Edusp, sob a coordenação do professor Plínio Martins. As alterações modificaram o nome para *Scientia Forestalis*, a apresentação gráfica e até os critérios para seleção dos trabalhos a serem publicados. Tudo para adequar a revista aos padrões internacionais.

Além dos artigos científicos, foram incluídos artigos específicos de revisão, uma seção de "Comunicações" para trabalhos mais curtos com resultados preliminares ou detalhes metodológicos de pesquisas, uma seção para resenhas de livros e uma para "Cartas ao Editor", que serão encaminhadas aos autores dos artigos e publicadas com as respectivas respostas.

Embora tenha como enfoque a realidade florestal brasileira, pesquisadores de qualquer parte do mundo podem encaminhar artigos para avaliação da comissão editorial da publicação. "A nossa expectativa é de que a iniciativa seja bem aceita pela comunidade científica e que possamos fomentar mais o debate

entre os pesquisadores," disse o editor-chefe da *Scientia* e professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf João Luiz Ferreira Batista.

A publicação, que tem por objetivo divulgar os trabalhos científicos florestais, traz artigos em português e em inglês e tem uma tiragem de mil exemplares, dos quais 300 vão para universidades e institutos de pesquisa de outros países, como Estados Unidos, Austrália, França, Alemanha, África do Sul, Angola, Moçambique, Finlândia etc.

Certificação de Produtos Florestais

O livro *Certification of Forest Products - Issues and Perspectives* sobre certificação ambiental de produtos florestais já lançado nos Estados Unidos tem como um dos autores o professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf Virgílio Maurício Viana.

Com 320 páginas e editado pela Island Press, a obra trata de questões bastante atuais e de grande interesse sobre o desenvolvimento de iniciativas



Prof. Dácio Caron apresenta o livro do Prof. Virgílio Viana sobre certificação florestal.



de conservação ambiental tendo como estratégia uma nova tendência de mercado: os produtos com "selo verde". A certificação nada mais é do que a garantia que o consumidor tem de que o processo de fabricação de um determinado produto florestal seguiu padrões de conservação do meio ambiente adequados.

No livro estão o histórico do processo, os princípios de manejo conforme padrões internacionais, os vários programas de certificação disponíveis. Além disso, discute e analisa o contexto social e político no qual a certificação está inserida.

Viana defende a participação limitada de órgãos do governo e de empresas florestais na certificação. Segundo ele, estudos da Organização de Madeiras Tropicais indicam que a certificação não deve ser controlada por setores que possuam potenciais conflitos de interesse. "Como apontam algumas pesquisas," disse Viana, "a credibilidade de órgãos governamentais é baixa e há uma tendência de aumentar o papel da sociedade civil na tomada de decisões sobre os sistemas de produção que afetam de forma significativa a qualidade ambiental."

SETOR DE SEMENTES: DEPENDÊNCIAS AMPLIADAS

Durante a inauguração das novas instalações do Setor de Sementes, o professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf Paulo Kageyama, ressaltou a importância



Convidados conhecem as novas instalações do Laboratório de Reprodução de Espécies Arbóreas.



Inauguração das novas instalações do Prédio do Setor de Sementes do Ipef.

da biotecnologia para o setor florestal brasileiro, a cooperação com o Ipef e lembrou os principais colaboradores de sua equipe.

O Setor foi ampliado com recursos da Fapesp, através de um projeto de reestruturação apresentado pelo Laboratório de Biologia Reprodutiva e Genética de Espécies Arbóreas. Segundo Israel Gomes Vieira, técnico do Instituto, a ampliação do espaço físico vai possibilitar maior interação entre o laboratório e o Setor de Sementes e permitir que o Ipef continue a desempenhar o papel de um dos maiores fornecedores de sementes florestais do Brasil.

Na unidade são selecionadas e beneficiadas sementes melhoradas biotecnologicamente de pinus, eucaliptos e espécies nativas. Cerca de 80% delas são colhidas nas Estações Experimentais de Anhembi e Itatinga e o restante vem de parcerias com empresas florestais e reservas indígenas, como é o caso dos Ashaninkas, que enviam 200 kg de sementes de nativas por ano (70% mogno).

Dados do Ipef indicam que as

empresas do setor plantam 100 mil hectares de espécies de pinus e eucaliptos por ano. Desse total, o Instituto participa com 20% das sementes comercializadas. A produção anual está em torno de 1,4 toneladas, o equivalente a 43 milhões de mudas plantadas em 20

Genética e Reprodução. Com as novas instalações, a Reprodução passou a funcionar no interior do prédio do Setor de Sementes para racionalizar o processo de análise.

A análise consiste em avaliar a qualidade das sementes quanto à germinação, fisiologia e teor de pureza, que, em seguida, são armazenadas para comercialização. A avaliação das sementes que permanecem muito tempo estocadas é feita periodicamente.

O engenheiro Flávio Gandara, um dos estudantes de pós-graduação que trabalham no laboratório, informou que "em breve devem chegar novos equipamentos (câmara de germinação e de crescimento), ad-

quiridos também com verbas da Fapesp, o que vai propiciar a ampliação no controle de qualidade das sementes produzidas".

Para o Diretor Científico do Instituto e Chefe do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/Usf Walter de Paula Lima, as novas instalações inauguradas de certa forma são resultado da credibilidade que o Ipef conquistou nestes quase 30 anos.



Sementes Florestais: Cabreúva, Jatoba, Olho-de-Dragão e Saguaraji (Sentido horário de cima para baixo).

mil hectares.

Os principais compradores, excetuando-se as grandes empresas florestais, são pequenos produtores rurais que trabalham com apicultura, produção de cercas-vivas, mourões e paisagismo.

O LABORATÓRIO

Criado em 1977, tem suas atividades divididas em duas áreas:

MANOEL DE FREITAS REELEITO PRESIDENTE DO IPEF

CELSO FOELKEL ELEITO VICE-PRESIDENTE

O Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais encerrou o dia 21 de março com a realização de sua 29ª Assembléia Geral Ordinária. Participaram da AGO os seguintes conselheiros do Ipef: Antonio Joaquim de Oliveira (Duratex), Claudio Silva (Votorantim), Jorge Vieira Gonzaga (Riozell), Constantino B. Lordelo Neto (Lwarcel), Julio Rotundo (Caf), Luiz Roberto Capitani (Eucatex), Manoel de Freitas (Champion), Márcio Campos Torquato (Bahia Sul), Marlus Wiecheteck (Inpacel), Paulo Kikuti (Klabin), Sebastião Fonseca



Celso Foelkel (vice-presidente do IPEF), João Luiz Ferreira Batista (editor chefe SCIENTIA FORESTALIS) e Manoel de Freitas (presidente do IPEF).

(Aracruz), Shinitiro Oda (Suzano) e Wilson de Oliveira Campos (Cenibra). A programação da reunião consistiu de apreciação dos Relatórios Financeiro e Técnico do Ipef, Renovação de 50% do Conselho Deliberativo e eleição do Presidente e Vice-Presidente do Ipef para o mandato 1997-2001.

Segundo o presidente do Ipef, Manoel de Freitas, que também é diretor da Champion, "as metas estabelecidas para esta gestão foram ultrapassadas com controle financeiro, o que é muito importante".

Para o Diretor Científico do Ipef, Walter de Paula Lima, do ponto de vista financeiro, o ano transcorreu dentro da normalidade, tendo o orçamento anual sido realizado de acordo com o previsto. Relativamente à administração propriamente dita, o Instituto esteve atento às mudanças, buscando constante a qualidade total. Invariavelmente, estas mudanças foram sempre discutidas em nível de colegiado interno (coordenação técnica e coordenadores das áreas de P&D) e levadas para a análise no Conselho Deliberativo. Ou seja, as decisões foram e sempre serão um consenso entre a

Universidade e as Associadas. Só assim poderemos melhorar. E é essencial melhorar sempre.

Para 1997, o Prof. Walter de Paula Lima destaca a estruturação do SIP/IPEF - Sistema Provedor de Informações do IPEF, que deverá organizar e disponibilizar na Internet diversos bancos de dados de interesse imediato das associadas, tais como: dados de monitoramento ambiental, imagens, fotos e mapas, resultados de levantamentos periódicos de custos e preços de produtos florestais, resumos e integrais de artigos publicados pelo

IPEF, acervo da Biblioteca "Prof. Helládio do Amaral Mello", legislação florestal e ambiental, disponibilidade de sementes e mudas etc. O SIP/IPEF, desta forma, deve constituir-se em um serviço dos mais importantes, que é a disponibilização rápida e eficiente da informação, em sintonia com o ritmo e a demanda do setor nesta era de globalização.

Após a prestação de contas do Ipef do exercício de 1996, promoveu-se a renovação do Conselho Deliberativo que passa a apresentar a seguinte constituição para os próximos dois anos:

RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL 1996 DO IPEF

Você já pode adquirir o Relatório Técnico Anual 1996 do IPEF. Trata-se de uma publicação única no País apresentando o resultados de mais de 70 projetos de pesquisa e desenvolvimento realizados pelo Ipef em 1996 (Investimentos que superam R\$ 500.000,00 - Quinhentos Mil Reais - em P&D), distribuídos em 170 páginas (31 Figuras e 20 Tabelas). Deposite R\$ 150,00 (já acrescido do custo de postagem) com cheque nominal ao Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF no Banco do Brasil, Agência 0056-6, conta Corrente 4368-0. Favor enviar comprovante de pagamento por fax (019) 433-6081, junto com o nome e endereço para onde o Ipef deverá enviar o Relatório. Restam poucos exemplares para comercialização. Não perca esta oportunidade!!!



Presidente:
Manoel de Freitas
CHAMPION

Vice-Presidente:
Celso Foelkel
RIOCELL

CD

Conselho Deliberativo

Conselheiros:

| | |
|-----------------------------|---------------|
| Antonio Joaquim de Oliveira | DURATEX |
| Antonio Natal Gonçalves | LCF/ESALQ/USP |
| Celso Foelkel | RIOCELL |
| Edson Antonio Balloni | PISA |
| Fábio Poggiani | LCF/ESALQ/USP |
| Fausto R. A. Camargo | VOTORANTIM |
| José Luiz Stape | LCF/ESALQ/USP |
| José Nivaldo Garcia | LCF/ESALQ/USP |
| Manoel Carlos Ferreira | EUCATEX |
| Manoel de Freitas | CHAMPION |
| Paulo Kikuti | KLABIN |
| Wilson de Oliveira Campos | CENIBRA |
| Walter de Paula Lima | LCF/ESALQ/USP |

13ª REUNIÃO DO PROGRAMA TEMÁTICO DE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS FLORESTAIS PCMIP/IPEF

A 13ª Reunião do PCMIP foi realizada em Portão e Guaíba, no Estado do Rio Grande do Sul, no dia 12 e 13 de março de 1997. No primeiro dia, a fábrica da Rhodia-Agro foi visitada, com ênfase às instalações de fabricação e controle de qualidade da isca formicida Blitz. No dia seguinte, houve a reunião geral do programa, na Riocell. Os participantes da reunião geral do programa, além do Coordenador Técnico do PCMIP, foram: Augusto Tarozzo (Agroceres), Edésio Bortolás (Riocell), Édson Dias (Fertibrás), Edward Fagundes Branco (IPEF), Fausto R. A. Camargo (Votorantim), Horácio de Figueredo Luz (Eucatex), José Luiz da Silva Maia (Duratex), Júlio César Rotundo (CAF Santa Bárbara), Carlos Cezar Santos (Klabin), Maísa Nogueira (Rhodia Agro), Paulo H. Groke (Cia. Suzano), Robert Sartório (Aracruz Celulose) e Carlos F. Wilcken (UNESP/Botucatu).

VISITA TÉCNICA À FÁBRICA DA RHODIA-AGRO



Homólogos do PCMIP (VCP, Klabin, Eucatex, CAF, Duratex, Suzano e Riocell), Professores da UNESP/Botucatu e Engenheiros do IPEF em visita a fábrica da Rhodia-Agro

Na visita técnica às instalações da Rhodia-Agro em Portão/RS, além dos homólogos do PCMIP, várias outras pessoas participaram por convite da Rhodia, incluindo representantes da atividade de citricultura do Brasil, de reflorestamento da Argentina, dentre outros.

A visita à fábrica da Rhodia-Agro causou boa impressão, principalmente na parte que mais interessava aos membros do PCMIP: a fábrica da isca formicida Blitz. Destacam-se nessa unidade, a alta qualidade do controle do processo de fabricação da isca, assim como das condições de higiene e segurança do trabalho.

REUNIÃO GERAL DO PROGRAMA

A reunião abrangeu os seguintes tópicos: abertura e apresentação da Riocell; breve apresentação do PCMIP; distribuição do material da 13ª Reunião; resultados de 1996; situação e discussão dos projetos em andamento; proposta de alteração do programa; situação e discussão dos projetos propostos para 1997; temas a serem discutidos na próxima reunião do programa.

O Coordenador Técnico do PCMIP distribuiu material da reunião, contendo: relatório anual do PCMIP, apresentado pelo coordenador técnico para compor o relatório anual do IPEF; proposta para sustentação técnica e econômica do PCMIP sem a mensalidade do programa; situação da definição das empresas do PCMIP e outras, sobre a participação nos projetos de pesquisa propostos para 1997, até a data da 13ª Reunião do PCMIP; destaque técnico do 16º Congresso Brasileiro de Entomologia, realizado no período de 3 a 7 de março/97, em Salvador.

O Coordenador Técnico do PCMIP destacou a estruturação que ocorreu no programa durante 1996, cuja essência é um

“processo contínuo que visa gerar informação e contribuir para a formação dos técnicos envolvidos, assim como selecionar e viabilizar temas para serem estudados em projetos específicos, estes com equipe técnica, metodologia, custos e cronograma bem definidos”. Um indicador dos resultados de 1996 é a captação de recursos dentro do PCMIP. Historicamente, o orçamento do programa sempre foi, basicamente, restrito às mensalidades, envolvendo cerca de R\$34.000,00/ano, sendo que para 1997 foram captados até a data da 13ª Reunião (13/03/97) R\$ 81.192,00 adicionais, para aplicação em projetos de pesquisa específicos. Isso significa uma elevação de 239% no orçamento do programa.

O Coordenador Técnico do PCMIP comentou os vários avanços na sistemática do programa durante 1996:

- 1º) A sustentação econômica da coordenação técnica do programa foi estabelecida no início de 1996, com base numa porcentagem da mensalidade paga por cada empresa do programa e em função do resultado de viabilização de projetos de pesquisa, o que não comprometia o orçamento do programa, com a entrada e, principalmente, saída de empresas do programa e, além disso, ainda deixava 43% das mensalidades (100% menos 45% para coordenação técnica e menos 12% para a taxa de administração do IPEF), para utilização em projetos de interesse comuns;
- 2º) Separou-se o “processo contínuo do PCMIP” (informação, formação e geração de propostas de P&D) dos “projetos”, estes independentes em termos de equipe responsável, metodologia, custo e com prazo definido;
- 3º) Criou-se um método de repartição justa de custos e resultados para viabilizar os projetos de pesquisa, já que cada empresa tem níveis diferenciados de interesse e de recursos disponíveis, em relação a cada projeto.

No entanto, detectou-se dois aspectos negativos principais da mensalidade atualmente paga pelas empresas para participar do programa:

- 1º) Existe uma dificuldade em justificar a mensalidade do PCMIP dentro de várias empresas, não pelo seu valor, pois é baixo, mas por uma questão conceitual. As empresas querem pagar por objetivos bem claros, cujos custos e prazos para sua obtenção estejam bem definidos;
- 2º) A mensalidade limita a participação de um número maior de empresas, até das que são associadas ao IPEF. A menor participação gera uma menor força do programa, inclusive para viabilizar projetos de pesquisa.

Assim, visando eliminar a mensalidade, foi realizada uma proposta para que os recursos já captados nos projetos a serem desenvolvidos em 1997, possibilitem a sustentação econômica do programa (“processo contínuo” desenvolvido pela coordenação técnica). A proposta consiste, basicamente, em utilizar as taxas já previstas dentro dos projetos propostos para 1997, para sustentação do programa. São duas as taxas previstas: 15% para coordenação técnica, segundo contrato estabelecido no início de 1996 e 12%, que é a taxa normal do IPEF, para gerar o “fundo de pesquisa”. Essas duas taxas totalizam 28,8% (1,15x1,12). Os recursos provenientes dessas taxas continuariam sendo utilizados para manter o programa (coordenação técnica) e gerar o “fundo de pesquisa do IPEF”. No entanto, prioritariamente estaria sustentando o programa, através de uma destinação decrescente, para este fim, em função do montante de recursos captados pelos projetos em desenvolvimento. Isto é, para uma captação pequena, de até R\$50.000/ano, os recursos seriam integralmente destinados à sustentação do programa e, a partir desse valor, parcelas menores seriam destinadas a esse fim e, conseqüentemente,

parcelas maiores seriam destinadas ao "fundo de pesquisa do IPEF". A proposta já foi discutida com a direção do IPEF, sendo viável tecnicamente e economicamente.

Assim, como meta ficou estabelecido que as mensalidades e, conseqüentemente, os contratos atuais do PCMIP, entre as empresas e o IPEF, serão mantidos até o mês de abril/97 (prestação que vence em 15 de maio/97). Sugeriu-se que as empresas utilizem os valores das mensalidades extintas para viabilizarem projetos de pesquisa de interesse, dentre os propostos para 1997.

PROJETOS EM ANDAMENTO NO PCMIP

- Desenvolvimento de metodologia de amostragem de Scolytidae em reflorestamentos com eucaliptos e pinheiros;
- Influência do estado nutricional da floresta na predisposição e ocorrência da *Thyrinteina arnobia* - 1ª FASE;
- Estudo da entomofauna em florestas implantadas e em fragmentos florestais.

PROJETOS APROVADOS ATÉ O MOMENTO PARA 1997

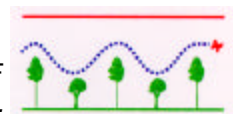
- Monitoramento de cupins de muda de eucalipto, utilizando iscas do tipo Termitrap;
- Controle de cupins do cerne de eucalipto com inseticidas fisiológicos, associados a fungos entomopatogênicos, utilizando iscas atrativas;
- Estudo da eficiência das armadilhas Lindren e Theysohn no monitoramento e controle de Scolytidae, em condições brasileiras, comparando-as com a armadilha ESALQ-84;
- Desenvolvimento de sistema para utilização de avião no monitoramento e controle de formigas cortadeiras em florestas, visando a integração e viabilização do equipamento com outras operações de proteção florestal.

TEMAS PARA A PRÓXIMA REUNIÃO

- análise quantitativa e qualitativa da Sulfluramida;
- formulações de Fipronil para controle de cupins;
- ocorrência de *Phoracantha* no Brasil.

Alberto Jorge Laranjeiro

Coordenador Técnico do PCMIP/IPEF
Equilíbrio Proteção Florestal S/C Ltda.



CERTIFICAÇÃO DA PODA FLORESTAL: UM PROCESSO DE CREDIBILIDADE

Certificação florestal é atualmente um assunto que tem movimentado a área florestal. Além dos benefícios de marketing, a certificação, desde que feita adequadamente, pode trazer para a empresa benefícios de ordem estrutural e gerencial, através da detecção dos problemas que por ventura existiam. Enquanto que a certificação florestal envolve todas as operações da empresa e como ela se relaciona com o meio ambiente e a sociedade, um outro tipo de certificação, já modesto, mas não menos importante surge no mercado. É a Certificação da Poda Florestal (CPF). O Manejo Florestal para produção de madeira de qualidade e portanto de alto valor monetário, passa pelo uso de operações de poda ou desrama, desbastes e rotações mais longas. Embora existam técnicas sofisticadas, principalmente com o uso de instrumentos portáteis de ultra-sonografia, para detectar nós na madeira, ou outros defeitos internos, a certificação ainda é uma técnica usada em alguns países, com sucesso. Surgiu na Nova Zelândia para certificação de talhões de *Pinus radiata* e mais recentemente começou a ser usada no Chile. Isto vem atender a demanda por madeira de alta qualidade, exigência do mercado internacional.

ACREDITAR OU NÃO ACREDITAR

Na hora da transação comercial de um povoamento podado, entre o proprietário e o comprador, a primeira indagação é se a

poda foi realizada de maneira correta, de modo que a madeira possa atingir valor de pelo menos duas vezes e meia maior que a madeira oriunda de povoamentos não podados. Para solucionar este problema o proprietário deve ter um documento emitido por um profissional ou instituição credenciada certificando que a poda foi realizada na época e altura adequadas. A certificação da poda pode ser feita por profissionais habilitados, como na Nova Zelândia ou por instituições credenciadas como no Chile.

No Brasil, o IPEF e o Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, através do Setor de Inventário Florestal estão aptos para treinar profissionais ou mesmo realizar a certificação da poda em povoamentos florestais. Trata-se basicamente de um levantamento florestal por amostragem, visto que as demais medições são simples de se conseguir.

QUANDO PODAR?

Os benefícios que a poda tecnicamente correta pode trazer para a produção de madeira serrada e painéis livres de nós, se refletem no valor final do produto, que apresenta vantagens de qualidade (resistência e estética), exigências do mercado interno e internacional.

Um dos elementos chaves na operação de poda é a sua realização antes do amadurecimento dos ramos. Para se determinar se a poda foi corretamente



realizada, deve-se medir uma amostra no talhão a ser certificado para estabelecer o diâmetro sobre o verticilo podado (DVP) de cada altura de poda, assim como avaliar a limpeza do fuste ou tronco da zona podada.

Uma vez efetuada a auditoria o proprietário recebe um documento que indica a propriedade legal, e para cada altura de poda, a data de execução, com 95% de probabilidade e erro amostral de 5%.

Dr. Hilton Thadeu do Couto
Professor de Inventário Florestal- ESALQ/USP

ICFR/IPEF BRAZILIAN VISIT - DRAFT SCHEDULE

| DAY | CITY | INSTITUTION | SUBJECT | HOST |
|--------------------------------|-------------|---|--|----------------------------------|
| SAT (14 th June) | BRA-JNB-DUR | Marine Parade Hotel | Arriving from Brazil | - |
| SUN (15 th June) | DUR-PMB | Imperial Hotel | Moving Sunday Afternoon | - |
| MON (16 th June) | PMB | ICFR/Mondi | SA Forests & Researches GIS Planning | Ben du Toit Peter Gardener |
| TUE (17 th June) | PMB | Sappi Tweedie | Researches, <i>E. grandis</i> Breeding, Midlands Field Visit | Charlie Clarke Ben du Toit |
| WED (18 th June) | PMB | ICFR/SAIF | Soil Field Day | Petrick Kime Ben du Toit |
| THU (19 th June) | PMB-MTB | Marche Guest House Hotel ICFR/Bell's | Silviculture Trails Bell's Machinery | Dennis Oscroft |
| FRI (20 th June) | MTB-GRE | Llala Guest House Hotel Mondi | Nursery, Silviculture Harvesting, Irrigation Trail | Paul Vierra Errol Duncan |
| SAT (21 th June) | GRE | Itala | Game Reserve Visit | - |
| SUN (22 th June) | GRE-MBN | Whlabanyatsi Hotel | Moving Sunday Afternoon | ** VISA ** |
| MON (23 th June) | MBN | Sappi Usutu | Pine: Silviculture Trails, Harvesting | Andrew Morris |
| TUE (24 th June) | MBN-NPT-SAB | The Protea Floreat Hotel CSIR/Sappi | Planning System Ngondwana Nursery | Bernie Olbrich Leigh Williams |
| WED (25 th June) | SAB | Safcol | Eucalyptus and Pine: Silviculture Trails, Harvesting | Nic Truter |
| THU (26 th June) | SAB-TZN | Coach House Hotel | Silviculture, Colder Eucalyptus, Eucalyptus Sawtimber | Jurgens/Tammy Dick Danks |
| FRI (27 th June) | TZN | Hans Merensky | Eucalyptus Manag., Sawtimber | Sonia du Buisson |
| SAT (28 th June) | TZN-JNB | Holiday Inn Garden Court Hotel | Returning to JNB | - |
| SUN (29 th June) | JNB-BRA | Airport | Leaving to Brazil | - |

BRA=Brazil; JNB=Johannesburg; DUR=Durban; PMB=Pietermaritzburg; MTB=Mtubatuba;
GRE=Game Reserve; NPT=Nelspruit; SAB=Sabie; TZN=Tzaneen; MBN=Mbabane

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

- Eng. Edward Fagundes Branco
 Coordenador Técnico do IPEF
 Fone: (019) 429-4264/433-6155
 Fax: (019) 433-6081
- Eng. Roberto A. Cicolin
 Coordenador Técnico e
 Administrativo do PTCM/IPEF
 Fone: (019) 429-4264/433-6155
 Fax: (019) 433-6081
- Sr. Edson Rochelle Junior
 Monte Alegre Agência de Turismo
 Fone: (019) 434-4155
 Fax: (019) 434-4397

INVESTIMENTO

US\$ 4.690,00 (Quatro Mil, Seiscentos e Noventa Dólares)

ANUNCIE NO BOLETIM INFORMATIVO IPEF

NOSSO PÚBLICO É FORMADO POR PROFISSIONAIS LIGADOS A ÁREA FLORESTAL.

FAÇA UM CONTATO COM A GENTE: TEL: (019) 429-4264

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Departamento de Ciências Florestais
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
13400-970 - Piracicaba - SP - Brasil

3(21) MARÇO/ABRIL 1997
IPEF/LCF/ESALQ/USP



BOLETIM INFORMATIVO

4ª REUNIÃO TÉCNICA DO PROGRAMA TEMÁTICO DE CULTIVO MÍNIMO PTCM/IPEF

Coordenação/Organização/Promoção:

Roberto A. Cicolin - IPEF
Celso Luiz M. Lima - VCP
José Leonardo M. Gonçalves - USP
Edward F. Branco - IPEF

Data: 15 e 16 de Abril de 1997

Local: VCP - Luiz Antonio - SP*

* Fazenda Cara Preta - Rod. Anhanguera, km 258 - Santa Rita do Passa Quatro - SP
Hotel Holiday Inn - Rua Álvares Cabral, 1120 - Ribeirão Preto-SP -
Tel: (016) 625-0186/Fax: 635-1279

Taxa de Inscrição*

| | |
|---|------------|
| Empresas Associadas | R\$ 100,00 |
| Empresas não Associadas | R\$ 200,00 |
| Professores, Pesquisadores e Estudantes | R\$ 50,00 |

* Estarão isentos da taxa, 2 representantes por empresa cooperada ao PTCM.

Público Alvo

- Homólogos do PTCM;
- Engenheiros, técnicos, professores e pesquisadores de áreas afins, que integram o convênio IPEF/LCF/ESALQ/USP;
- Pesquisadores e técnicos de outras instituições com atividades relacionadas às práticas de preparo de solo.

Número de Vagas: 50 Participantes

Inscrições e Informações: Bianca Rodrigues Moura - Secretária do IPEF
Fone (019) 429-4264 e 4336155 / Fax (019) 4336081 ou
Silvania - VCP - Fone (016)683-1165

Objetivos:

- Apresentar os resultados parciais de projetos de pesquisa em andamento no PTCM;
- Discutir impactos de equipamentos de colheita florestal e conseqüências no preparo de solo;
- Conhecer as atividades desenvolvidas pela VCP na área de preparo de solos e manutenção (equipamentos utilizados);
- Discutir aspectos econômicos na construção de equipamentos para fins florestais;
- Apresentação de propostas de projetos de pesquisa.

Programação:

Dia 15/04/97 - Terça-Feira

- 08:30** - Recepção (Coffee)
09:00 - Apresentação da VCP (**Eng. Celso L. Medeiros**)
09:30 - Apresentação dos resultados iniciais do projeto "*Dinâmica de água no solo, ciclagem de nutrientes e física do solo em plantio de E. grandis x E. urophylla submetido a diferentes métodos de reforma no norte da Bahia*" (**Prof. José Luiz Stape**)
10:00 - Apresentação de propostas de novos projetos de pesquisa sobre:
a) Fontes e métodos de aplicação de adubose
b) Equipamentos de preparo de solo (**Prof. José Leonardo de M. Gonçalves e Prof. José Luiz Stape**)
11:00 - Programação final da viagem para África do Sul - 14-29/Jun/97 (**Prof. José Luiz Stape e Eng. Roberto A. Cicolin**)
11:30 - Abertura para debates e assuntos administrativos.
12:00 - Almoço
14:00 - Palestra: "*Uso de termofosfato em culturas de ciclo longo*" (**Minoru Yasuda - Mitsui**)
15:00 - Palestra: "*Efeitos técnicos e econômicos na compactação do solo*" (**Prof. Kleber Lanças - UNESP/Botucatu**)
16:30 - Coffee Break
16:45 - Palestra: "*Custos de construção de equipamentos florestais*" (**Nilton Vantini - Arador Ltda.**)

Dia 16/04/97 - Quarta-Feira

- 08:00** - Visita de campo (A programação será fornecida pela VCP no dia da reunião)
12:00 - Demonstração do uso do Permeômetro - Equipamento usado para avaliar a capacidade de infiltração de água no solo em áreas naturais e compactadas (**Prof. José Leonardo de M. Gonçalves**)
13:00 - Almoço
14:00 - Encerramento